

# JAMB

JORNAL DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA - DESDE 1952

Maio e Junho • 2025 | ED. 1.432 | ISSN 0004-5233



## DEMOGRAFIA MÉDICA NO BRASIL 2025

Levantamento inédito destaca a oferta, a formação, a especialização e o exercício profissional dos médicos no Brasil



## VALORIZAÇÃO DO TÍTULO DE ESPECIALISTA

Campanha da AMB destaca a importância da especialização médica para a população



**Título de Especialista da AMB**

Garantia de atendimento de qualidade para todo paciente!

**Apoiamos porque confiamos!**



# O CONGRESSO PARA TODOS OS MÉDICOS BRASILEIROS



3º CONGRESSO  
DE MEDICINA  
GERAL DA AMB

24 A 26 DE JULHO • DISTRITO ANHEMBI, SÃO PAULO - SP

Contato direto com **mais de 50 marcas** patrocinadoras

+ de **100 horas de conteúdo**, distribuídas em 3 dias de aprendizado

**Mais de 250 aulas** confirmadas com grandes nomes da área

E um time de peso: + de **300 palestrantes** renomados já confirmados



[congressogeralamb.com.br](http://congressogeralamb.com.br)

Realização:



Parceiros Estratégicos:



Organização:



RESPONSÁVEL TÉCNICO MÉDICO: DR. JOSÉ EDUARDO DOLCI: CRM 34458-SP - RQE Nº 60238



## Editorial

**Dr. Luiz Carlos Von Bahten**

*Diretor de Comunicações da AMB*

### JAMB 2025 COM NOVOS CONTEÚDOS, ENTREVISTAS EXCLUSIVAS E FOCO EM TEMAS ESTRATÉGICOS DA MEDICINA

Após a edição especial *Retrospectiva 2024*, o *Jornal da Associação Médica Brasileira (JAMB)* lança sua edição de 2025 com uma proposta renovada. A publicação traz reportagens de interesse da classe médica, nova seção e pautas que refletem os principais debates e movimentos da área da Medicina no país.

Entre os destaques, está o lançamento da *Demografia Médica 2025*, elaborado em parceria entre a AMB, a Faculdade de Medicina da USP e o Ministério da Saúde. O estudo atualiza dados sobre o perfil dos médicos brasileiros e subsidia políticas públicas e decisões institucionais.

Outro ponto relevante é a divulgação das ações da *Campanha de Valorização do Título de Especialista*, iniciativa da AMB que visa reforçar a importância da certificação dos médicos e a qualidade da assistência médica no Brasil.

A edição marca ainda a estreia da nova seção: **Diálogos da Saúde**, na qual a Dra. Vania Fontanella, membro da Comissão de Educação do Conselho Federal de Odontologia, analisa os impactos da expansão desordenada dos cursos de Medicina no país. A entrevista exclusiva aborda os desafios da formação médica e os riscos à qualidade do ensino.

A seção **Jovem Médico** acompanha o protagonismo da nova geração. Na entrevista, temos a cobertura do primeiro encontro de jovens médicos promovido pela Confemel (Confederação Médica Ibero-Latino-Americana), com a participação da Dra. Marcela Pavani, representante da Comissão Nacional de Médico Jovem da AMB.

Na coluna **Memória Médica**, a edição resgata a trajetória de mulheres pioneiras na Medicina brasileira, que abriram caminho para a atual maioria feminina na profissão.

Entre os assuntos de interesse público, o jornal também destaca a aprovação, na Câmara dos Deputados, do projeto de lei nº 2.158/24, que proíbe a fabricação, importação, comercialização, armazenamento, transporte e propaganda de cigarros eletrônicos em território nacional.

A edição traz ainda informações sobre o trabalho do **Nupam**, núcleo estratégico da AMB que atua na defesa da boa prática médica e da segurança do paciente.

Médicos e médicas, aproveitem esta nova edição do JAMB. Boa leitura!



## DIRETORIA – Gestão 2024-2026

Presidente

**César Eduardo Fernandes (SP)**

1ª Vice-Presidente

**Luciana Rodrigues Silva (BA)**

2ª Vice-Presidente

**Nerlan Tadeu Gonçalves de Carvalho (PR)**

Vice-Presidentes Regionais

**Etelvino de Souza Trindade (DF) – Centro-Oeste**

**Bento José Bezerra Neto (PE) – Nordeste**

**Paulo Martins Toscano (PA) – Norte**

**Claudia Navarro Carvalho Duarte Lemos (MG) – Sudeste**

**Juarez Monteiro Molinari (RS) – Sul**

Secretário-Geral

**Florisval Meinão (SP)**

1ª Secretária

**Maria Rita de Souza Mesquita (SP)**

Diretor Administrativo

**Akira Ishida (SP)**

1º Tesoureiro

**Lacildes Rovella Júnior (SP)**

2º Tesoureiro

**Fernando Sabia Tallo (SP)**

Diretor Científico

**José Eduardo Lutaif Dolci (SP)**

Diretor de Defesa Profissional

**Carlos Henrique Mascarenhas Silva (MG)**

Diretor de Comunicações

**Luiz Carlos Von Bahten (PR)**

Diretor de Assuntos Parlamentares

**Luciano Gonçalves de Souza Carvalho (DF)**

Diretor de Relações Internacionais

**Carlos Vicente Serrano (SP)**

Diretor Acadêmico

**Clóvis Francisco Constantino (SP)**

Diretor de Atendimento ao Associado

**José Aurillo Rocha (CE)**

Diretor Cultural

**Rômulo Capello Teixeira (RJ)**

## SEDE

Rua São Carlos do Pinhal, 324 – Bela Vista

São Paulo – SP – CEP: 01.333-903

Tel.: (11) 3178-6800

E-mail: jamb@amb.org.br

www.amb.org.br



## PRODUÇÃO JAMB

Reportagem, edição e diagramação

**DOC**

Jornalista responsável

**Juliana Temporal – MTB: 19.227/RJ**

6

## PALAVRA DO PRESIDENTE

Presente e futuro da Medicina: a qualidade da formação médica, o exame de proficiência e a crise da residência médica

8

## 74 ANOS AMB

AMB: 74 anos de história em prol da Medicina de qualidade no Brasil

10

## ESPECIAL

Levantamento inédito destaca a oferta, a formação, a especialização e o exercício profissional dos médicos no Brasil

14

## DIÁLOGOS DA SAÚDE

Os impasses da educação médica em tempos de expansão desordenada

16

## TÍTULO DE ESPECIALISTA

Campanha de Valorização do Título de Especialista divulga a importância da especialização médica para a população

19

## JOVEM MÉDICO

Primeiro encontro de jovens médicos na Confemel destaca desafios comuns e inspira novas soluções

22

## SAÚDE EM FOCO

Brasil mais protegido: projeto de lei avança e proíbe cigarros eletrônicos

24

## AMB EM AÇÃO

33

## SERVIÇOS AMB PARA VOCÊ

Nupam: a frente estratégica da AMB na defesa da medicina e da segurança do paciente

37

## FEDERADAS

39

## SOCIEDADES DE ESPECIALIDADES

42

## MEMÓRIA MÉDICA

As pioneiras que abriram caminho para a maioria feminina na medicina brasileira

44

## PARA ALÉM DO JALECO

Quando o bisturi encontra o cavaquinho

46

## REGISTRO

46

## EVENTOS



# PALAVRA DO PRESIDENTE

**Dr. César Eduardo Fernandes**

Presidente da Associação Médica Brasileira (AMB)

## PRESENTE E FUTURO DA MEDICINA: A QUALIDADE DA FORMAÇÃO MÉDICA, O EXAME DE PROFICIÊNCIA E A CRISE DA RESIDÊNCIA MÉDICA

Neste 2025, ano em que a Associação Médica Brasileira (AMB) está completando 74 anos de existência, vemos que a Medicina brasileira vive um momento de grande efervescência e preocupação. A AMB está atenta a esse cenário e empenhada na defesa de bandeiras importantes, com o objetivo de promover uma formação médica mais qualificada e, conseqüentemente, maior segurança para os pacientes.

Uma das principais propostas que defendemos é a criação de um exame de proficiência médica — a chamada “OAB dos médicos”. Atualmente, o estudante conclui a faculdade de Medicina, recebe seu diploma e, de forma quase automática, obtém o registro profissional que o habilita a atender pacientes. No entanto, não há uma avaliação padronizada que ateste, de fato, a qualidade dessa formação.

Consideramos duas possibilidades para viabilizar essa mudança:

1. A aplicação de um exame de proficiência ao final da graduação, obrigatório para todos os egressos dos cursos de Medicina.
2. A implementação de uma avaliação seriada, com testes ao longo do curso.

A escolha da melhor alternativa deve ser responsabilidade do Ministério da Educação (MEC) e, idealmente, a avaliação deve ser nacional, unificada, conduzida por uma instituição independente, incluindo tanto uma prova teórica quanto uma avaliação prática, voltada à relação médico-paciente e à conduta clínica.

Há um projeto de lei em tramitação no Senado que caminha nessa direção. Trata-se de uma proposta positiva, mas que precisa ser amplamente discutida com a sociedade e as entidades médicas. Há resistência por parte de alguns setores, com críticas de que a medida seria uma afronta ao médico recém-formado. Mas, na realidade, quem está mais vulnerável é o paciente, que corre o risco de ser atendido por um profissional



que, infelizmente, pode não ter as competências necessárias para exercer a Medicina com segurança.

A AMB, engajada na importância da especialização dos médicos e na informação para os pacientes, criou em maio a **Campanha de Valorização do Título de Especialista da AMB**, amplamente divulgada na mídia, em pontos de grande circulação e nas redes sociais, com o principal objetivo de reforçar junto à população e à classe médica a importância do título de especialista, como um indicativo de qualificação e competência do profissional médico. O Título de Especialista da AMB, além de atestar a qualificação e valorizar a trajetória de médicos e médicas, funciona como uma forma de garantir mais segurança na hora da consulta.

Porém paralelo a essas ações estratégicas e fundamentais, enfrentamos outra grave crise: a da residência médica. O número de vagas não acompanha o crescimento acelerado no número de graduados. Nos últimos 10 anos, o número de formandos em Medicina mais do que dobrou, sem que houvesse uma expansão proporcional das vagas de residência.

Contudo, não se cria residência médica por decreto. É necessário garantir campos de prática de qualidade, com casos clínicos de complexidade adequada, preceptores experientes e volume suficiente de procedimentos. Isso demanda estrutura, investimento e planejamento — elementos que não podem ser negligenciados.

Estamos diante de um desafio de difícil resolução: ao mesmo tempo em que reconhecemos a necessidade de formar mais especialistas, não podemos abrir mão da qualidade da formação. A questão não é apenas quantitativa; é, sobretudo, qualitativa. A sociedade brasileira merece médicos bem preparados, e os profissionais, por sua vez, merecem uma formação que os habilite a exercer sua função com excelência.



# AMB: 74 ANOS DE HISTÓRIA EM PROL DA MEDICINA DE QUALIDADE NO BRASIL



Direcione a câmera  
ou clique aqui.

No dia 26 de janeiro de 2025, a Associação Médica Brasileira (AMB) completou 74 anos de história. São mais de sete décadas de dedicação de uma entidade, sem fins lucrativos, que vem trabalhando com o intuito de defender os direitos dos profissionais da área médica, e, principalmente, que o exercício da medicina no Brasil seja respeitado e realizado com seriedade e qualidade, por meio de pesquisas científicas, atualizações, qualificação dos profissionais e uma estrutura de ponta que possibilite o cuidado adequado da saúde dos milhões de brasileiros e brasileiras.

Sob a gestão do atual presidente Dr. César Eduardo Fernandes, sua diretoria e equipe, a AMB tem desenvolvido ações e importantes projetos, mantendo estreita interlocução com órgãos governamentais, com as principais organizações de classe do Brasil, além de congregar 27 federadas e 54 sociedades de especialidades médicas e milhares de associados espalhados pelas regiões de todo o

país, que contam com diversos benefícios concedidos por meio de parcerias entre a AMB e empresas conceituadas do mercado.

### **Título de especialização**

Desde o ano de 1958, a Associação Médica Brasileira é a responsável pela certificação do título de especialista, concedido aos médicos aprovados por meio de provas teóricas e práticas. Uma etapa de fundamental importância para a capacitação adequada dos profissionais graduados no curso de Medicina.

### **Principais projetos**

Ao longo dos anos, a AMB desenvolveu e segue ainda criando projetos transformadores. Entre eles, a criação do Núcleo de Atuação Parlamentar (NAP), que serve como porta-voz dos médicos no Congresso Nacional, em Brasília, por meio de acompanhamento de projetos discutidos e aprovados de interesse das federadas e sociedades de especialidades brasileiras. Há também o Núcleo de Proteção do Ato Médico (Nupam) criado com o objetivo de contribuir para que os serviços e ações de saúde no Brasil sejam prestados de forma responsável, segura e eficiente, com o paciente como foco da atenção.

Outro importante projeto desenvolvido pela AMB é a Demografia Médica no Brasil, um estudo feito pela entidade em parceria com a Faculdade de Medicina da USP sobre o cenário atual da medicina no país. O levantamento traz dados como a quantidade de médicos formados, a distribuição de mão de obra por região e o aumento alarmante do número de faculdades particulares de medicina.

A realização do Congresso de Medicina Geral da AMB (CMG) é também um importante feito da entidade, que este ano chega a sua terceira edição, entre os dias 24 e 26 de julho.

Em 2024, o CMG reuniu cerca de 2.500 congressistas, e contou com mais de 400 palestrantes que debateram 250 temas em todas as especialidades médicas. A realização do congresso é motivada pela necessidade de promover a atualização, reconhecer e valorizar o



“A realização do Congresso de Medicina Geral da AMB (CMG) é também um importante feito da entidade, que este ano chega a sua terceira edição, entre os dias 24 e 26 de julho.”

papel essencial dos médicos que atuam na medicina geral e que estão na linha de frente do atendimento à saúde pública brasileira.

### **Principais serviços e campanhas**

A Associação Médica Brasileira é apoiadora de campanhas em prol da saúde da população. Dessa maneira, foi criada a Comissão de Tabagismo para enfatizar e orientar sobre os malefícios que o cigarro causa à saúde. A AMB também atua na defesa da mulher médica. A entidade disponibiliza um canal exclusivo e permanente para que as profissionais possam denunciar todo tipo de violência e desrespeito aos seus direitos.

A instituição ainda oferece aos médicos um serviço de orientação ética e jurídica sobre seus direitos e deveres no exercício da profissão para esclarecer dúvidas e/ou solicitar orientações, por meio da Diretoria de Defesa Profissional da AMB.

Que venham novos anos para AMB, consagrados de muito trabalho, dedicação e novas ideias para todos que fazem parte dessa sociedade, que se dedica para que o Brasil seja um país referência na saúde ao redor do planeta.



# LEVANTAMENTO INÉDITO DESTACA A OFERTA, A FORMAÇÃO, A ESPECIALIZAÇÃO E O EXERCÍCIO PROFISSIONAL DOS MÉDICOS NO BRASIL

Acesse aqui a  
Demografia Médica  
no Brasil 2025



Direcione a câmera  
ou clique aqui.

A Associação Médica Brasileira (AMB), em conjunto com a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e o Ministério da Saúde, lançaram, no dia 30 de abril, o estudo Demografia Médica no Brasil 2025 (DMB), o mais completo levantamento já realizado sobre a oferta, a formação, a especialização e o exercício profissional dos médicos no país. Com base em dados da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM/MEC) e das sociedades de especialidade vinculadas à AMB, na publicação, são detalhados o perfil e a distribuição dos médicos que atuam nas 55 especialidades reconhecidas e nas 62 áreas de atuação médica no Brasil.

Segundo o presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), Dr. César Eduardo Fernandes, a Demografia é um estudo abrangente e de inestimável importância para a compreensão do complexo cenário

da medicina nacional. “Torna-se premente a análise criteriosa da distribuição e formação dos médicos, sejam eles especialistas ou generalistas, para a preservação da qualidade da assistência à saúde prestada à população e para o embasamento de políticas públicas eficazes no setor. Defendemos que é preciso exigir um exame de proficiência dos médicos, para que eles atestem qualidades que os permita trabalhar para a assistência à população, como já acontece com os advogados. Entendemos que o problema do Brasil não é falta de médicos. O ponto é qualidade”, ressalta.

“O objetivo da Demografia Médica é fornecer uma base empírica compartilhada para o debate sobre os diversos desafios enfrentados pela medicina e pelo sistema de saúde. Queremos produzir e divulgar evidências que possam apoiar a formulação e execução de políticas públicas voltadas ao fortalecimento do SUS”, explica o coordenador do estudo, docente do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), Dr. Mário Scheffer.

## Formação e distribuição dos especialistas

Em dezembro de 2024, o Brasil contava com 353.287 médicos especialistas, o que representa 59,1% do total de médicos registrados. Os demais 244.141 (40,9%) eram generalistas, graduados em medicina, mas sem título de especialista. Entre as 55 especialidades regulamentadas no Brasil, sete delas concentram 50,6% do total de especialistas: Clínica Médica, Pediatria, Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia, Anestesiologia, Cardiologia e Ortopedia e Traumatologia.

No Brasil, a parcela de especialistas (59,1%) em relação ao total de médicos está pouco abaixo da média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que é de 62,9%. O estudo revela que 63,7% dos títulos em especialidades foram obtidos por meio da residência médica, enquanto 36,3% foram concedidos por exames de titulação pelas sociedades médicas vinculadas à Associação Médica Brasileira (AMB). Entre os



médicos especialistas, a maioria (79,1%) possui um título, enquanto 20,9% acumulam dois ou mais títulos em diferentes especialidades.

Apesar do crescimento, a distribuição dos especialistas no território nacional é desigual. O percentual de especialistas em relação ao total de médicos varia de 72,2% no Distrito Federal e 67,9% no Rio Grande do Sul a 46,5% em Rondônia e 45,1% no Piauí. A região Sudeste concentra 55,4% de todos os médicos especialistas, seguida pelas regiões Sul (16,7%), Nordeste (14,5%), Centro-Oeste (7,5%) e Norte (5,9%).

## Distribuição de cirurgias e cirurgiões

Pacientes com plano de saúde são submetidos, proporcionalmente, a mais cirurgias que os atendidos exclusivamente pelo Sistema

Único de Saúde (SUS). O levantamento analisou os três procedimentos mais realizados no Brasil: remoção do apêndice, retirada da vesícula biliar e correções de hérnias da parede abdominal.

Na apendicectomia, cirurgia de urgência mais comum no país, a taxa entre beneficiários de planos de saúde foi de 100 por 100 mil habitantes – 34,4% superior à verificada no SUS (74,45 por 100 mil). Considerando o volume, o sistema público respondeu por 70% do total de procedimentos em 2023. Para a colecistectomia, o setor privado apresentou uma taxa 58,7% maior que a do SUS: 312,38 contra 196,81 cirurgias por 100 mil habitantes. Ainda assim, o SUS foi responsável por 66% das intervenções. A maior disparidade foi registrada nas cirurgias de hérnias da parede abdominal: 401,41 procedimentos por 100 mil habitantes na rede privada – número 86,6% superior ao do SUS (215,07 por 100 mil).

O estudo também mostra que 72% dos cirurgiões atuam nos dois setores – público e privado. Outros 20% trabalham exclusivamente no setor privado, e 8% atuam apenas no SUS. Os dados reforçam a necessidade de ampliar o acesso às cirurgias pelo SUS e apontam uma forte concentração de especialistas na rede privada de saúde, muitas vezes em instituições que não prestam atendimento ao SUS.



“O estudo também mostra que 72% dos cirurgiões atuam nos dois setores – público e privado. Outros 20% trabalham exclusivamente no setor privado, e 8% atuam apenas no SUS.”



“Os resultados da *Demografia Médica* são fundamentais para orientar estratégias de avanço na área da saúde e a ideia é aproveitar a capacidade instalada – muitas vezes ociosa – dos hospitais e ambulatoriais privados”, afirma o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, que participou virtualmente do lançamento do estudo, destacando que o governo está redesenhando parcerias com o setor privado para ampliar a oferta de serviços e reduzir as filas. “Uma das coisas que está clara para nós é que, em razão da forma como se distribui a estrutura de atendimento e a concentração dos profissionais, não é possível avançar na oferta do atendimento especializado sem buscar parcerias com o setor privado”, considera.

### Mulheres são maioria na medicina no Brasil

Pela primeira vez, as mulheres se tornaram maioria entre os médicos no Brasil. Já em 2025, irão representar 50,9% do total de profissionais. Esse aumento é expressivo em comparação com 2010, quando elas correspondiam a 41% da população médica. As projeções indicam que, até 2035, as mulheres serão 56% do total de médicos no país.

No ensino de medicina, a presença feminina também tem crescido. Em 2010, as mulheres representavam 53,7% dos matriculados nos cursos de graduação, número que subiu para 61,8% em 2023. Entretanto, elas predominam em apenas 20 das 55 especialidades médicas – a Dermatologia lidera o ranking, com 80,6% das mulheres.



## Atlas da Demografia Médica

Pela primeira vez, a DMB 2025 apresenta estudos sobre a oferta de cirurgiões e a produção de cirurgias no Brasil, além de um panorama atualizado sobre a residência médica e a graduação em medicina. O documento traz ainda análises sobre renda e vínculos empregatícios dos médicos no país.

Entre os destaques, está o Atlas da Demografia Médica, que compila dados atualizados sobre médicos nas 27 unidades da federação e nas 55 especialidades reconhecidas. *“Avaliamos a Demografia como um estudo abrangente e de inestimável importância para a compreensão do complexo cenário da medicina nacional. Torna-se premente a análise criteriosa da distribuição e formação dos médicos, sejam eles especialistas ou generalistas, para a preservação da qualidade da assistência à saúde prestada à população e para o embasamento de políticas públicas eficazes no setor”*, enfatiza Dr. César Eduardo Fernandes.

## Sobre a Demografia Médica no Brasil

A Demografia Médica no Brasil é conduzida há 15 anos pelo Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP). A edição de 2025 é a primeira realizada com o Ministério da Saúde. A pesquisa reúne dados nacionais e internacionais sobre formação, distribuição e atuação de médicos, com projeções para os próximos anos. Os dados utilizados têm como base registros da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM/MEC) e das sociedades de especialidades vinculadas à AMB.

A DMB 2025 reúne 10 estudos desenvolvidos por um grupo de 22 pesquisadores e colaboradores da FMUSP. O trabalho é fruto de uma colaboração técnica e científica entre a Universidade de São Paulo, o Ministério da Saúde, a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), a Associação Médica Brasileira (AMB), o Ministério da Educação (MEC) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

# OS IMPASSES DA EDUCAÇÃO MÉDICA EM TEMPOS DE EXPANSÃO DESORDENADA

O JAMB traz uma entrevista com a cirurgiã-dentista Vania Fontanella, professora titular aposentada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e integrante da Comissão de Educação do Conselho Federal de Odontologia (CFO). A conversa tem como base o artigo “Reflexões acerca do contexto atual e da avaliação da formação médica na graduação”, publicado na Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC), em que Vania, ao lado da também cirurgiã-dentista Maria Celeste Morita, analisa a expansão da formação do médico generalista no Brasil e investiga as possíveis razões pelas quais esse crescimento não se refletiu no aumento da procura por Programas de Residência Médica.

No artigo, as autoras também abordam a terminalidade da graduação em Medicina, os modelos internacionais de avaliação da qualidade da formação médica utilizados para fins de licenciamento, e o Projeto de Lei nº 2.294/2024, que propõe a criação do Exame Nacional de Proficiência em Medicina.

A partir de um olhar técnico e qualificado vindo de fora da Medicina, Vania Fontanella traz reflexões que enriquecem o debate sobre os rumos da formação médica no país e vão de encontro com o que a Associação Médica Brasileira (AMB) defende. Confira a entrevista.

## Como a senhora avalia o atual cenário da formação médica no Brasil, especialmente diante da rápida expansão de cursos de graduação em medicina nos últimos anos?

O atual cenário da educação superior no Brasil reflete, de um lado, mudanças significativas na sociedade, com as políticas afirmativas promovendo a democratização do acesso, e com o entendimento da importância de formar profissionais cidadãos, conscientes das necessidades da população. Por outro lado, a abertura do ensino superior a instituições com fins lucrativos, colocando a educação como negócio, culminou em uma expansão exponencial e desigual que pautou diversos desafios, especialmente no que diz respeito à qualidade, afetada pela falta de equilíbrio entre oferta e procura. Os impactos dessas modificações no sistema afetaram sobremaneira as profissões da área da saúde. A enfermagem é um exemplo contundente, pois além da expansão enfrentou a precarização da formação na modalidade de Educação a Distância (EaD).

A odontologia, profissão que exige o desenvolvimento de habilidades psicomotoras associadas ao componente científico, se encontra atualmente com oferta de aproximadamente 60% de vagas não ocupadas, o que certamente impacta significativamente a qualidade da formação. O curso de medicina ainda é, na área da saúde, o menos afetado por essa transformação, porém parece seguir o mesmo caminho.

## Muitos especialistas apontam falhas nos mecanismos atuais de avaliação da formação, como o Enade. Em sua visão, quais seriam os principais limites desse sistema?

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), criado em 2004, foi um modelo exitoso que propôs a avaliação das instituições, cursos e desempenho dos estudantes (Enade).



Vania Fontanella, membro da Comissão de Educação do Conselho Federal de Odontologia (CFO)

Contudo, a expansão do sistema culminou em imensa dificuldade. Para ter uma ideia, o sistema de regulação apresenta atualmente expressivo atraso. Inúmeros são os cursos que protocolaram pedidos de reconhecimento e ainda não receberam visita. Cabe destacar que o simples protocolo do pedido já é suficiente, do ponto de vista das normativas vigentes, para que os conselhos profissionais sejam obrigados a acolher o diploma em seus registros.

Outra questão central é a ausência completa de paralelismo entre o conceito de curso resultante da visita dos avaliadores para autorização e o desempenho dos estudantes no Enade, marcadamente inferior. Além disso, o resultado do desempenho no Enade não representa atualmente qualquer consequência para o estudante. Recentemente, a proposta do Exame Nacional de Medicina (Enamed) nada mais parece ser do que um Enade anual, em vez de trianual, com possível aproveitamento na seleção de candidatos para os programas de residência médica.

**A proposta do Exame Nacional de Proficiência em Medicina surge em meio a críticas à qualidade do ensino. A senhora acredita que esse tipo de avaliação pode, de fato, funcionar como instrumento eficaz de regulação? Um exame de proficiência seria capaz de promover mudanças estruturais na formação médica, com impacto real na qualidade da assistência?**

O Exame de Proficiência, em minha opinião, tem como principal resultado a ênfase do protagonismo do graduando na sua própria formação. Não é uma panaceia, mas certamente é uma iniciativa central na busca da qualidade da formação. Precisamos de um conjunto de medidas, e essa se mostra bastante promissora. Penso que um exame bem estruturado possa qualificar a formação, principalmente enfatizando a necessidade e demonstrando os caminhos da avaliação por competências.

**Experiências como o exame da OAB e o de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) mostram que a implementação de provas de proficiência envolve resistências jurídicas e sociais. Quais obstáculos a senhora antevê para a adoção de um exame similar na medicina?**

Cada profissão tem suas características e a generalização pode ser problemática. Contudo,

na perspectiva internacional, uma recente revisão sistemática sobre o tema concluiu que os exames de licenciamento são ricos em opiniões e fracos em evidências, até pelas limitações de desenhos de estudo nessa temática. Por isso, acredito que o exame de proficiência seja apenas mais um instrumento com potencial para contribuir com a qualidade da formação, com o diferencial de chamar o graduando à sua responsabilidade.

**No caso da Odontologia, uma versão experimental do exame foi aplicada no Paraná. Quais aprendizados essa experiência pode trazer para o contexto da medicina, especialmente em relação à viabilidade e à aceitação da proposta?**

Sim. Em 2022, o Conselho Regional de Odontologia do Paraná realizou um piloto de aplicação de exame de proficiência com estudantes concluintes. Porém, é importante destacar que a odontologia foi pioneira entre as profissões da saúde a implementar um exame nacional, instituído pelo Conselho Federal de Odontologia em 2024. Mais de 4 mil recém-graduados em odontologia se submeteram, voluntariamente, a um exame aplicado, simultaneamente, em 54 municípios brasileiros, o que permitiu avaliar muitos aspectos importantes da formação na área. Com base nessa aceitação dos novos profissionais, consideramos a proposta bastante viável, apesar de que o tema seja ainda foco de polêmica.

**Considerando a diversidade de realidades regionais e institucionais no Brasil, quais cuidados deveriam ser adotados na construção de um exame nacional para garantir isonomia e justiça entre os egressos?**

A formulação da matriz de prova fortemente alicerçada nas Diretrizes Curriculares Nacionais e a participação de docentes de todas as regiões geográficas brasileiras foram os aspectos que mais conferiram legitimidade e equidade ao exame da odontologia. Além dos aspectos técnicos de elaboração de itens para avaliação em larga escala, o entendimento do escopo da atuação do profissional generalista foi uma questão central. Enquanto país, devemos conferir amplo acesso à formação sem, contudo, preterir a qualidade do profissional ao fim do processo, resguardando os direitos da população.

## Título de Especialista da AMB

Seu ingresso para uma carreira de sucesso.

Conquiste seu Título!  
Faça a prova que atesta sua trajetória e reconhece seus esforços.

Apoiamos porque confiamos!



# CAMPANHA DE VALORIZAÇÃO DO TÍTULO DE ESPECIALISTA DIVULGA A IMPORTÂNCIA DA ESPECIALIZAÇÃO MÉDICA PARA A POPULAÇÃO

A Associação Médica Brasileira lançou no último mês de abril, a Campanha de Valorização do Título de Especialista da AMB, uma ação de grande projeção nacional, informação e divulgação para a população em geral e também para classe médica do país. Os anúncios pagos terminaram em maio, mas a campanha continua.

Os objetivos foram destacar a importância do título de especialista da AMB para a qualidade no atendimento médico; incentivar os médicos a buscarem a certificação e o aprimoramento contínuo; sensibilizar a sociedade sobre a diferença que um profissional especializado faz na assistência à saúde e, por fim, destacar os rigorosos critérios exigidos para a obtenção do título de especialista da AMB.

Para maximizar a divulgação, a campanha combinou estratégias em mídias digitais e veículos especializados, com destaque para anúncios impactantes nas redes sociais preferidas pelos profissionais de saúde, a exemplo do Instagram e do Facebook, para ampliar o alcance e engajar a audiência com conteúdo envolvente sobre os benefícios desta certificação da AMB.

*“É fundamental ter como foco a valorização do título, alertar a população sobre a importância de escolher um médico especialista certificado, enaltecer a diferenciação do profissional e*

*destacar os rigorosos critérios exigidos para obtenção do título de especialista”, explica o presidente da AMB, Dr. César Eduardo Fernandes.*

Além de passar as informações, a campanha é um incentivo à realização da prova para médicos egressos das faculdades de Medicina obterem o título de especialista emitido pela entidade. O título não só atesta a qualificação e valoriza a trajetória do profissional, como também funciona como uma forma de garantir mais segurança ao paciente na hora do atendimento.

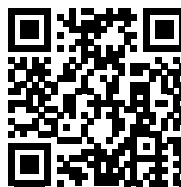
Foram feitas ações em locais de grande circulação de São Paulo, como pontos estratégicos em avenidas e condomínios. Complementando a estratégia, haverá veiculação de anúncios via wi-fi em hospitais de importantes regiões da capital paulista para alcance direto dos profissionais em seus locais de trabalho.

*“São processos que se complementam e aos poucos vão sensibilizando sociedade e médicos sobre a importância dessa titulação”, destaca o diretor de Comunicação da AMB, Dr. Luiz Carlos Von Bahten.*

Os próximos passos da campanha envolvem publicação de anúncios/matérias em veículos importantes no país (jornais, sites, revistas). Também envio do filme publicitário para sociedades

e federadas divulguem em suas mídias e juntos aos seus núcleos; ações de e-mail marketing e whatsapp com o compartilhamento de material sobre o tema. E sempre que possível, debater o tema em reuniões, fóruns, congressos, seminários, entre outros.

*“Independentemente do término da campanha, entendemos que o tema sobre o título de especialista deve ser continuamente debatido, divulgado e defendido por todos”,* comenta o presidente da AMB, Dr. César Eduardo Fernandes.



Mais informações pelo site: [www.amb.org.br/especialista](http://www.amb.org.br/especialista)

Direcione a câmera ou clique aqui.

## Resultados da Campanha de Valorização do Título de Especialista

### Dados Gerais (redes sociais)



#### Instagram

Destaque em **alcance** e **engajamento**

##### Alcance

**+139.409**

contas alcançadas

**+269**

interações

**+287.854**

visualizações

##### Engajamento

**+135.202**

contas alcançadas

**+506**

interações

**+210.735**

visualizações



#### TikTok

Destaques

##### Visualizações

**+460.748**

visualizações

**+67**

interações

##### Engajamento

**+387.351**

visualizações

**+89**

interações

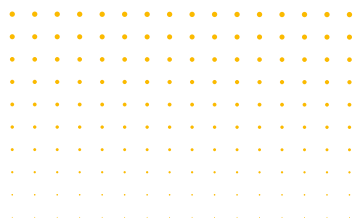
Obs.:ALCANCE: representa o número total de pessoas únicas que viram uma publicação.

ENGAJAMENTO: mede as relações que essas pessoas tiveram com o conteúdo, como curtidas, comentários e compartilhamentos.

CONTAS ALCANÇADAS: números de pessoas únicas que visualizaram a publicação.

INTERAÇÕES: qualquer ação de engajamento entre usuários, como curtir, comentar, compartilhar, salvar publicações ou enviar mensagens diretas. Ao interagir, os usuários conectam-se e criam uma comunidade, o que pode aumentar o alcance e o engajamento de um perfil.





## Performance - Rádios

Resultados finais - média de ouvintes impactados



313.621.90



304.185.28



137.154.64



62.620.66

A escolha das rádios Band FM, Nova Brasil, Alpha FM e Nativa foi feita com base em critérios estratégicos que garantem um excelente equilíbrio entre alcance, diversidade de público e custo-benefício.

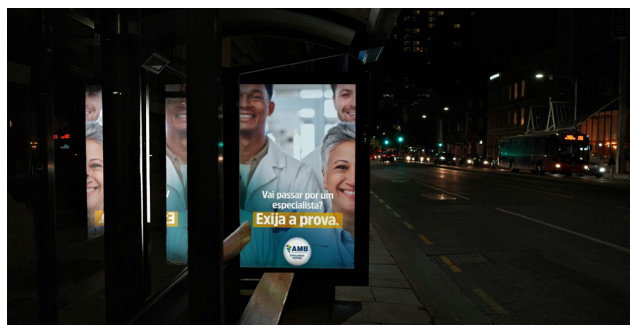
Juntas, essas rádios somam mais de 7,7 milhões de impactos/mês, o que assegurou uma cobertura ampla e relevante da campanha.

## Out of Home (OOH)

### Telas em elevadores



### Painéis em ponto de ônibus



Av. Cidade Jardim X Av. Brigadeiro Faria Lima  
Av. Eusebio Matoso, 51 X Av. Brigadeiro Faria Lima

Mídias mobiliário urbano e elevadores têm alto poder de impacto, alcance qualificado e frequência eficiente. No total, essas duas frentes somam mais de 24 milhões de impactos o que garante uma presença urbana massiva e contínua da campanha.

Permite à campanha estar presente tanto nas ruas, com grande exposição e repetição visual, quanto em ambientes fechados de alta atenção, garantindo ampla cobertura, frequência estratégica e presença marcante ao longo da jornada diária do público-alvo.



Jovens médicos no primeiro encontro durante a Confemel

## PRIMEIRO ENCONTRO DE JOVENS MÉDICOS NA CONFEMEL DESTACA DESAFIOS COMUNS E INSPIRA NOVAS SOLUÇÕES

Em entrevista concedida ao JAMB, após sua participação em evento da Confederação Médica Ibero-Latino-Americana (Confemel 2024), a Dra. Marcela Pavani, representante da Comissão Nacional do Médico Jovem da Associação Médica Brasileira (AMB), compartilhou suas impressões sobre os desafios enfrentados por médicos em início de carreira em diferentes países da região. A médica destacou a importância da organização dos jovens profissionais, relatou experiências inspiradoras vividas no Peru e reforçou a necessidade de união da categoria para enfrentar questões como saúde mental, precarização do trabalho e violência no ambiente médico.

**O evento da Confemel em 2024 reuniu representantes de vários países da América Latina, da Península Ibérica e do Caribe. Qual foi o papel dos médicos jovens nesse cenário internacional e como essa participação fortalece a atuação da nova geração no Brasil?**

No contexto da Confemel, foi realizado o primeiro encontro de jovens médicos da América Latina, Península Ibérica e Caribe, organizado pelo comitê de jovens médicos do Peru. Nesse evento, pôde-se notar que o protagonismo do jovem médico é um fenômeno mundial, explicado pela mudança do perfil sociodemográfico do médico.

Alguns países, como o Peru, encontram-se mais desenvolvidos na conscientização da importância do médico jovem, contando com um comitê que desenvolve projetos próprios de relevância reconhecida e apoia a execução de projetos de outros comitês. O protagonismo desse grupo inspira médicos jovens de países vizinhos, inclusive do Brasil. Houve uma mudança significativa recente na carreira médica em todo o mundo e compreender os novos desafios e enfrentá-los é papel do médico jovem. Não devemos nos furtar de defender o exercício digno da nossa profissão e contar com experiências de organização bem-sucedidas como exemplo é fundamental para tanto.

**Durante o evento, quais foram os temas mais debatidos em relação à realidade dos médicos em início de carreira? Houve alguma pauta que a surpreendeu ou que a sra. considera urgente trazer para o debate nacional?**

Pode-se dividir o grupo que contempla o médico jovem em três subgrupos: aqueles que ainda não são médicos, mas que o serão em breve, ou seja, o estudante de medicina; o recém-formado, que busca ou não uma residência médica ou que está na residência; e por fim, o especialista em início de carreira ou que busca se consolidar no mercado. A divisão nesses grupos foi apresentada pela comissão peruana para melhor delimitação de perfis, já que cada um desses grupos abarca anseios e desafios próprios e demanda apoio diverso.

No que tange especificamente ao médico em início de carreira, temas de grande relevância trazidos ao encontro foram a saúde mental do médico jovem, a violência sofrida pelo profissional no local de trabalho e a redução da confiança e do respeito no seu trabalho por parte da população, a remuneração, as condições de trabalho e a concorrência para as vagas de residência médica. Surpreendentemente, os desafios enfrentados pelos países são os mesmos, sendo possível a discussão fértil de ideias e a inspiração a partir de planos bem-sucedidos colocados em prática pelos vizinhos.

Todos esses temas citados são de urgente abordagem também no cenário brasileiro. Uma experiência bem-sucedida peruana a ser citada é o canal de comunicação eficaz criado pela comissão do médico jovem com os médicos em início de carreira, o que os possibilita realizar

denúncias, especialmente no que tange à violência e questões de saúde mental, e apontar desafios buscando enfrentamento conjunto.

**Sabemos que a transição entre a formação médica e o exercício profissional pode ser desafiadora. De que forma a Confemel contribuiu para ampliar a visão dos jovens médicos sobre os caminhos possíveis dentro da medicina?**

Na Confemel, foi possível conhecer um pouco das particularidades da carreira médica em cada país participante e, a partir dessa experiência, ter *insights* sobre a atuação no contexto brasileiro. A comissão do médico jovem do Peru é composta por representantes de cada distrito peruano e cada um desses representantes exerce a profissão de forma distinta, em áreas médicas diversas. Foi bastante proveitoso vê-los todos presentes discutindo as mazelas de suas regiões, de suas áreas médicas e de suas carreiras, buscando um uníssono de apoio mútuo. Por exemplo, há componentes da comissão de médicos jovens peruana que buscam uma vaga na residência médica, outros já especializados, outros generalistas em áreas rurais, outros ainda optaram pela gestão (pública ou privada) sem atuar no assistencialismo. Há um intercâmbio de visões e de possibilidades. Além da experiência peruana, os representantes de outros países da América Latina também trouxeram uma visão geral da carreira médica em seus países e somaram para a compreensão de que existem mais possibilidades de carreira do que costumamos contemplar na faculdade de medicina.



“Houve uma mudança significativa recente na carreira médica em todo o mundo e compreender os novos desafios e enfrentá-los é papel do médico jovem.”

**A diversidade de contextos regionais entre os países participantes do evento certamente trouxe reflexões ricas. Houve algum exemplo internacional de valorização do médico jovem que a Sra. acredita que poderia ser adaptado à realidade brasileira? Ou importante para ser citado aqui?**

No contexto da América Latina, o Peru é o país mais desenvolvido no quesito posicionamento e organização dos médicos jovens. Embora seja uma atuação recente, eles institucionalizaram o comitê do médico jovem como organização dentro de um órgão similar à AMB peruana (no que seria para nós uma mistura entre AMB e CFM), que possui capacidade de apresentar propostas próprias e de executar projetos. Atingiram tamanho sucesso que passaram a ser o porta-voz de questões trazidas pelos acadêmicos, residentes e médicos recém-formados, estabelecendo uma rede de comunicação efetiva entre o médico na assistência e o órgão de gestão. Comitês antigos já bem estabelecidos passaram a contar com o apoio dos jovens na execução dos próprios projetos de tais comitês.

Cientes do protagonismo na organização do médico jovem, os peruanos sediaram esse evento, que foi o primeiro do gênero na América Latina, buscando servir de exemplo e estimular os países vizinhos no sentido de empoderar o médico jovem. Mostraram-se transparentes com os êxitos e percalços enfrentados e estimulados a contribuir com a medicina e o contexto em que se inserem os profissionais em nível internacional. Embora o Peru guarde diferenças sociodemográficas em relação ao Brasil, esse encontro deixou claro que os desafios enfrentados pelo médico nos países latino-americanos e ibéricos são mais similares do que poderíamos imaginar a princípio. Dessa forma, espelhar-se em exemplos bem-sucedidos vizinhos é combustível para nosso próprio desenvolvimento.

**Por fim, que mensagem a sra. traz da Conferência 2024 para os médicos jovens brasileiros que ainda estão buscando seu espaço? Há motivos para otimismo nesse novo ciclo que se abre para a medicina latino-americana?**

Definitivamente, a medicina do futuro próximo é jovem. Estatisticamente, em poucos anos, a esmagadora maioria dos médicos em atividade será jovem (pessoas que contarão com até 40



Dr.ª. Marcela Pavani, representante da Comissão Nacional do Médico Jovem da Associação Médica Brasileira (AMB)

anos de idade ou 10 anos de formados). Isso se explica pelo massivo aumento do número de egressos no mercado, fomentado pelo crescente número de faculdades de medicina. Tal realidade traz preocupações próprias que se encontram em fértil discussão, mas também traz adaptações e mudanças, como é próprio do desenvolvimento da sociedade.

Apesar das mudanças, a medicina continuará sendo uma profissão honrosa e recompensadora, com inúmeras possibilidades de carreira. Esse contexto é compartilhado pelos países latino-americanos e ibéricos. A porta que se abre para cooperação mútua entre o grande grupo de médicos jovens também traz novas ideias e fôlego para enfrentamento conjunto dos desafios que a nova realidade impõe.

O sentimento é de esperança ao testemunhar medidas que estão sendo tomadas em prol da medicina em países vizinhos. Todos nós temos um papel a ser exercido com esse objetivo, seja dentro da nossa instituição, no nosso exercício assistencial, de gestão ou de ensino. Precisamos nos unir, internamente e com os vizinhos, em defesa do exercício digno da nossa profissão, do tratamento de qualidade aos pacientes e de proteção à saúde da população.



## BRASIL MAIS PROTEGIDO: PROJETO DE LEI AVANÇA E PROÍBE CIGARROS ELETRÔNICOS

A Comissão de Indústria, Comércio e Serviços da Câmara dos Deputados aprovou, em dezembro de 2024, o projeto de lei nº 2.158/24, que dispõe sobre a proibição da fabricação, importação, comercialização, transporte, armazenamento, propaganda e uso de dispositivos eletrônicos para fumar – os chamados DEFs, como vapes e “pods”.

O projeto, de autoria da deputada Flávia Moraes (PDT-GO), foi aprovado com emendas do relator, o deputado Josenildo Abrantes. Uma delas estabelece que o tema seja abordado no Programa Saúde na Escola. O texto inclui entre as ações do programa o controle do tabagismo e a prevenção do uso de dispositivos eletrônicos para fumar.

Na prática, a proposta transforma em lei a proibição atualmente prevista em duas resoluções da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) – a RDC 46, de 2009, e a RDC 885, de 2024. Além da proibição, a Agência ressalta a necessidade de ampliar a conscientização da população, especialmente dos jovens, sobre os riscos à saúde decorrentes do uso de cigarros eletrônicos.

Para o Dr. Ricardo Henrique Meirelles, coordenador da Comissão de Combate ao Tabagismo da Associação Médica Brasileira (AMB), trata-se de um marco. “A aprovação desse projeto foi muito importante como forma de proteção à saúde da população brasileira. O cigarro eletrônico é um produto que faz muito mal”, afirma.

## Uma epidemia silenciosa

Apesar da venda ser proibida, os dispositivos seguem populares, especialmente entre adolescentes e adultos jovens. Segundo o Inquérito Telefônico de Fatores de Risco para Doenças Crônicas Não Transmissíveis em Tempos de Pandemia (Covitel 2023), 4 milhões de brasileiros já experimentaram o cigarro eletrônico. A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que a faixa etária com maior uso é a dos jovens entre 13 e 15 anos.

A aparência inofensiva e os sabores variados criam uma falsa sensação de segurança. *“É um produto colorido, high tech, com vários sabores e que não libera fumaça, o que faz muitos pensarem que não provoca malefícios. Mas faz mal, sim”*, alerta Dr. Meirelles. Ele acrescenta que até o vapor liberado representa riscos: *“Já há estudos mostrando que ele também prejudica pessoas que estão por perto. É o chamado vaporizador passivo”*.

## Mais nicotina, mais dependência

Os riscos associados aos DEFs são amplos. De acordo com o Dr. Ricardo Meirelles, os cigarros eletrônicos contêm nicotina em concentrações até 10 vezes maiores que os cigarros convencionais. *“A nicotina é uma droga poderosa, que causa dependência maior do que muitas outras. Depois da tragada, ela chega ao cérebro em cerca de 10 segundos e libera dopamina, causando prazer e reforçando o vício.”*

Para ele, a ideia de que os vapes poderiam ser ferramentas para deixar de fumar é infundada: *“Não há nenhuma comprovação científica de que o cigarro eletrônico ajuda na cessação do tabagismo. Pelo contrário, ele é uma forma de iniciação, especialmente entre jovens”*.

## Publicidade e sedução

Um ponto importante do projeto de lei é a proibição da propaganda dos DEFs. O impacto disso, especialmente entre os mais jovens, tende a ser significativo. *“A propaganda é feita para atrair. E, assim como aconteceu com o cigarro no passado, ela tem poder de sedução. Por isso, sua proibição é um passo decisivo para evitar que novos usuários surjam”*, considera Dr. Meirelles.

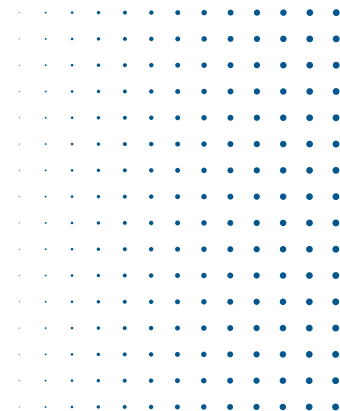
## Desafios: da proibição à fiscalização

Agora, o novo desafio será garantir que a lei seja cumprida. *“A proibição é importante, mas precisamos de fiscalização efetiva. O produto está proibido, mas ainda é vendido. É preciso que esses dispositivos sejam apreendidos e que a população compreenda que eles não são inofensivos. Só assim vamos evitar uma nova geração de dependentes de nicotina”*, conclui o médico.

Com essa aprovação, o Brasil dá um passo firme na proteção da saúde pública, especialmente das novas gerações.



Dr. Ricardo Henrique Meirelles, coordenador da Comissão de Combate ao Tabagismo da AMB



“A propaganda é feita para atrair. E, assim como aconteceu com o cigarro no passado, ela tem poder de sedução. Por isso, sua proibição é um passo decisivo para evitar que novos usuários surjam.”



Direcione a câmera  
ou clique aqui.

## AMB APOIA LUTA DA SBEM PARA REVERTER VETO AO PL 2.687/2022

A Associação Médica Brasileira (AMB) manifestou seu apoio à Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (Sbem) acerca do projeto de lei nº 2.687/2022, que foi totalmente vetado pelo presidente da República, Luis Inácio Lula da Silva.

O projeto propõe equiparar pessoas que convivem com diabetes tipo 1 como deficiência para todos os efeitos legais e garantia de direitos e acesso a insu- mos especiais. A AMB e a Sbem reiteram que o reconhecimento do diabetes como uma condição que gera limitações é amplamente adotado em diversas nações e promove também economia para o sistema de saúde pela preven- ção de complicações.



## AMB PARTICIPA DA CERIMÔNIA DE POSSE DA NOVA DIRETORIA DA SBA

O diretor Cultural da Associação Médica Brasileira (AMB), Dr. Rô- mulo Capello Teixeira participou da cerimônia de posse da nova di- retoria da Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA), realizada em janeiro, no Rio de Janeiro. O médico anestesiológico Dr. Antô- nio Carlos Aguiar Brandão foi empossado como novo diretor-presi- dente da entidade.

Durante o evento, o novo presidente da SBA destacou que a prin- cipal meta da Sociedade na sua gestão será a valorização do título de especialista em Anestesiologia, concedido pela SBA em parceria com a AMB, com o intuito de evitar a realização de procedimentos anestésicos por médicos não especialistas.

## DIRETORA DA AMB É EMPOSSADA PRESIDENTE DA SOGESP

No dia 10 de janeiro, a diretora da Associação Médica Brasileira (AMB), Dra. Maria Rita de Souza Mesquita, tomou posse como presidente da Associação de Obstetrícia e Ginecologia de São Paulo (Sogesp), duran- te assembleia realizada na sede da entidade em São Paulo. O presiden- te da AMB, Dr. César Eduardo Fernandes, esteve presente na ocasião.

Dra. Maria Rita comemorou a nova etapa e pontuou suas expectati- vas para os próximos três anos : *“Estou muito orgulhosa em assumir a presidência de uma entidade que já é representativa por si só, dos ginecologistas e obstetras do estado de São Paulo, e é um grande desafio estar, a partir de agora, à frente deste cargo. E isso só se tornou possível por eu ter ao meu lado uma diretoria de excelência que, com certeza, vai contribuir para uma gestão de êxito e sucesso nesse triênio”*, disse.



## AMB PARTICIPA DA POSSE DA NOVA DIRETORIA DO CBR

Em 24 de janeiro, o secretário-geral da Associação Médica Brasileira (AMB), Dr. Florisval Meinão, participou da cerimônia de posse da nova diretoria do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR), para o biênio (2025-2026), na capital paulista. *“Uma alegria e honra poder prestigiar este momento do CBR, representando a AMB. Desejo todo sucesso a todos os novos membros da diretoria nesta nova etapa de gestão da entidade que se inicia”*, celebrou o diretor.



Direcione a câmera  
ou clique aqui.

## AMB É CONTRÁRIA À AÇÃO QUE PEDE LIBERAÇÃO DA REALIZAÇÃO DE ABORTO LEGAL POR ENFERMEIROS

Em nota publicada, no dia 6 de fevereiro, a Associação Médica Brasileira (AMB) se manifestou contrária à posição do PSOL e da Associação Brasileira de Enfermagem (Aben), que protocolou uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF) pedindo a liberação da realização de aborto legal por enfermeiros.

O Código Penal prevê que apenas médicos podem praticar abortos nas circunstâncias previstas em lei. A AMB está extremamente preocupada com essa ação no STF, pois entende que os médicos são os únicos profissionais qualificados e habilitados para realizar o procedimento, inclusive em eventuais intercorrências que ocorram durante a cirurgia. A AMB está acompanhando de perto o desenrolar dessa ação.

## AMB REALIZA APRESENTAÇÃO SOBRE ASSOCIATIVISMO E EXERCÍCIO DA MEDICINA NA FMUSP



O associativismo médico e o exercício da medicina e saúde da população foi o tema da palestra ministrada pelo presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), Dr. César Eduardo Fernandes, no dia 5 de fevereiro, na Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), para docentes e médicos do Departamento de Ginecologia. Ele foi recebido pelo professor titular de Ginecologia da FMUSP, Dr. Edmund Chada Baracat. Na ocasião, o presidente da AMB destacou em sua fala que o cenário atual é bem preocupante, pois no Brasil há aproximadamente 600 mil médicos e muitos, sem qualidade mínima para o atendimento à população. *“O país tem médicos que estão saindo com muitas deficiências das escolas. Não por culpa deles, claro, mas por culpa do aparelho formador”*, esclareceu.

## MOMENTO HISTÓRICO: APROVADO PROJETO PARA CONSTRUÇÃO DA NOVA SEDE DA AMB



O dia 7 de fevereiro de 2025 foi um marco histórico para a Associação Médica Brasileira (AMB) com a aprovação do projeto para a construção de sua nova sede. A estimativa é que entre o prazo dos trâmites legais e conclusão das obras, a nova sede esteja pronta em aproximadamente três anos e meio.

Para a aprovação, foram realizadas duas Assembleias Extraordinárias - a de Delegados e de Associados -, quando aconteceram a apresentação, apreciação e votação do projeto de construção da nova sede da AMB. Todas as deliberações tiveram aprovação do conselho fiscal da entidade.



## AMB REPUDIA ABUSO DE PARLAMENTARES EM UNIDADES DE SAÚDE DO PAÍS

Em fevereiro, a Associação Médica Brasileira (AMB) acompanhou e também recebeu algumas denúncias e vídeos em relação ao acesso de forma violenta e inadequada de vereadores e deputados em unidades de saúde pelo país, coagindo médicos e demais profissionais de saúde, e chegando a alguns casos de violência física.

Direcione a câmera ou clique aqui.

A AMB manifestou publicamente indignação e preocupação sobre o comportamento abusivo e desrespeitoso que vem causando constrangimento a médicos e a demais profissionais da saúde em seu ambiente de trabalho. Em geral, essas “visitas” denotam um teor sensacionalista, com o intuito de gerar engajamento nas redes sociais, sem qualquer embasamento ou fundamento técnico para tal atitude.

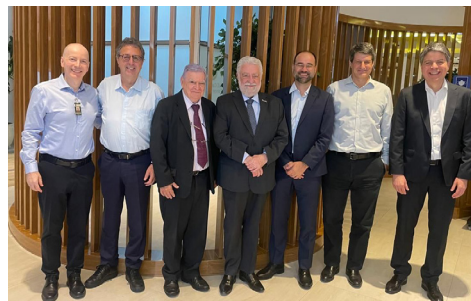


## AMB DEBATE COM DEPUTADOS E SENADORES AÇÕES PARA FORTALECER E QUALIFICAR A MEDICINA NO PAÍS

O presidente da Associação Médica Brasileira (AMB) e conselheiro do Conselho Federal de Medicina (CFM), Dr. César Eduardo Fernandes, participou de um encontro com deputados, senadores e membros do CFM, no dia 12 de fevereiro, em Brasília. O objetivo da reunião foi buscar ações conjuntas que possam fortalecer a medicina no país e a saúde da população. Foram discutidos temas como violência contra médicos e o Exame Nacional de Proficiência em Medicina, ambos tratados em projetos de lei que estão tramitando no Congresso Nacional, entre outros.

## AMB SE REÚNE COM CEO E DIRETORIA DO HOSPITAL A.C. CAMARGO

O presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), Dr. César Eduardo Fernandes, se reuniu com o CEO do Hospital A.C. Camargo, Dr. Victor Piana, no dia 18 de fevereiro para conhecer as ações desenvolvidas pela instituição e identificar pontos de convergência entre a AMB e o A.C. Camargo. “O trabalho e a estrutura oferecidos à população pela equipe do A.C. Camargo são uma referência para a saúde do Brasil. E nos causam encantamento e orgulho”, afirmou o Dr. César. O CEO do A.C. Camargo manifestou a intenção de realizar parcerias entre as duas instituições. “Estamos animados e dispostos em termos a AMB como parceiro, pois poderemos contribuir ainda mais na melhoria da qualidade da saúde”, considerou.



## AMB SOLICITA ATUAR COMO AMICUS CURIAE EM AÇÃO CONTRA CFO SOBRE SEDAÇÃO DE PACIENTES

A Associação Médica Brasileira (AMB), através do seu Núcleo de Proteção ao Ato Médico (Nupam), apresentou pedido para atuar como *amicus curiae* na ação civil pública proposta pela Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA), sua filiada, contra o Conselho Federal de Odontologia (CFO).

A SBA buscou a Justiça para que os dentistas sejam proibidos de realizar procedimentos de sedação de pacientes com o uso de fármacos de uso controlado, tais como benzodiazepínicos, opioides e/ou sedativos hipnóticos (injetáveis ou não), até que sobrevenha a elaboração e publicação do CFO de normas éticas, procedimentais e técnicas, pautadas em estudos científicos reconhecidos, para a sua realização com segurança.

## DIRETORES DA AMB E DA SBC DIALOGAM SOBRE MELHORIAS PARA A MEDICINA NO BRASIL

No dia 21 de fevereiro, o presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), Dr. César Eduardo Fernandes, e o diretor Científico, Dr. José Eduardo Dolci, se reuniram com o presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), Dr. Paulo Caramori, e membros do Conselho Administrativo da SBC, para potencializar a parceria entre as entidades e dialogar sobre melhorias voltadas para a medicina no Brasil. Na ocasião, Dr. César declarou sua satisfação em receber os representantes da SBC para fortalecer laços com o intuito de desenvolver ações conjuntas.



## AMB REALIZA ENCONTRO PARA APRESENTAR O 3º CONGRESSO DE MEDICINA GERAL E FIRMAR PARCERIAS



A Associação Médica Brasileira (AMB) realizou, no dia 11 de março, um encontro seguido de almoço em Brasília com representantes do Ministério da Saúde por intermédio da Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS), Agência Brasileira de Apoio à Gestão do Sistema Único de Saúde (AgSUS), Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) e Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass).

O objetivo foi apresentar o 3º Congresso de Medicina Geral da Associação Médica Brasileira (AMB) 2025, que será realizado entre os dias 24 e 26 de julho, em São Paulo, bem como alinhar estratégias e fortalecer parcerias com os órgãos governamentais e entidades médicas, que irão apoiar o evento.

tais e entidades médicas, que irão apoiar o evento.

## APM E AMB SE REÚNEM COM O CADE PARA RETOMAR DEBATE SOBRE HONORÁRIOS MÉDICOS

No dia 13 de março, as diretorias da Associação Paulista de Medicina (APM) e da Associação Médica Brasileira (AMB) se reuniram virtualmente com o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), representado pelo chefe da Assessoria da Presidência, Ricardo Medeiros de Castro, e pela assessora técnica da Presidência, Maria Camilla Coelho.

O objetivo do encontro foi retomar as discussões sobre a valorização dos honorários médicos. Pela AMB, esteve presente o secretário-geral Florisval Meinão, que também é diretor de Patrimônio e Finanças da APM. Ainda participaram os diretores de Defesa Profissional e Previdência e Mutualismo da APM, Marun David Cury e Antonio Carlos Endrigo, respectivamente, além do assessor da diretoria, Marcos Pimenta, que representa ambas as entidades. O encontro teve início com os médicos apresentando um panorama histórico da tabela de procedimentos médicos, destacando os desafios enfrentados ao longo do tempo.

## AMB SE MANIFESTA CONTRÁRIA À RESOLUÇÃO QUE AUTORIZA FARMACÊUTICOS PRESCREVEREM MEDICAMENTOS

Em nota oficial, no dia 20 de março, a Associação Médica Brasileira (AMB) demonstrou preocupação e se manifestou contrária à resolução publicada pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) que permite que farmacêuticos prescrevam medicamentos para pacientes, inclusive remédios que exigem receita médica. A AMB entende que a prescrição de medicamentos é o ato final de um processo complexo de anamnese, exame físico e de exames subsidiários que permitem o correto diagnóstico das doenças, que só quando concluído pode-se fazer a receita de um determinado fármaco. E, cabe aos médicos esta tarefa.



## CONTAS DE 2024 DA AMB FORAM APROVADAS NAS ASSEMBLEIAS DE DELEGADOS E GERAL

A Associação Médica Brasileira (AMB) realizou, no dia 28 de março, a Assembleia de Delegados e a Assembleia Geral para apresentação e votação das contas da entidade, referentes ao ano de 2024. Após a computação de votos de todos os participantes, a AMB teve suas contas do ano passado aprovadas por mais de 90% dos votantes.

## AMB CRIA PROJETO PARA AUXILIAR MÉDICOS EM CASOS DE CALOTE E ATRASOS DE PAGAMENTOS

A Associação Médica Brasileira (AMB), em parceria com a sua Comissão Nacional de Médico Jovem (CNMJ) e a Associação Paulista de Medicina (APM), desenvolveu o Projeto Anticalote com o objetivo de melhorar o enfrentamento aos diversos casos de calotes que têm ocorrido em diferentes localidades do Brasil.

*“Um dos graves problemas enfrentados pela classe médica é a questão da remuneração. Infelizmente o atraso nos pagamentos já é comum, mas muitas vezes isso vai além do atraso. O médico simplesmente não recebe pelos serviços e plantões, o que é muito mais complicado”,* explica o diretor da AMB, Dr. Fernando Tallo.

Segundo o presidente da AMB, Dr. César Eduardo Fernandes, a ideia é dimensionar esse grave problema, propor estratégias às vítimas e tomar providências nos casos coletivos. *“Nosso departamento jurídico vai avaliar caso a caso, oferecer orientações, e em alguns casos acionar o Ministério Público ou mesmo propor ações coletivas”,* afirma.



Direcione a câmera  
ou clique aqui.

## CAS APROVA REALIZAÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SOBRE PL DO EXAME DE PROFICIÊNCIA EM MEDICINA

Após discussão, a Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado Federal aprovou, no dia 9 de abril, em Brasília, requerimento de autoria da senadora Teresa Leitão para a realização de audiência pública direcionada ao debate sobre o projeto de lei nº 2.294/2024, que institui o Exame de Proficiência em Medicina no Brasil. O parecer favorável ao projeto foi apresentado à comissão pelo senador Hiran Gonçalves.

O PL, que tem como autor o senador Astronauta Marcos Pontes, determina que os médicos só poderão ter registro no Conselho Regional de Medicina (CRM) se forem aprovados no exame, com exceção daqueles já inscritos no CRM e dos estudantes do curso de medicina que tiverem ingressado antes da lei entrar em vigor.

## AMB PARTICIPA DE AUDIÊNCIA SOBRE PL QUE DISPÕE DE MEDIDAS DE PREVENÇÃO CONTRA A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA



No dia 9 de abril, o vice-presidente da Região Centro-Oeste da Associação Médica Brasileira (AMB), Dr. Etelvino de Souza Trindade, e o assessor parlamentar da entidade, Napoleão Salles, se reuniram com Vanessa Ribeiro, assessora legislativa da Comissão de Direitos Humanos do Senado Federal. Vanessa também é assessora da senadora Damares Alves, relatora do projeto de lei nº 84/2023, que altera a lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 (Lei Orgânica da Saúde), sobre medidas de prevenção contra a violência obstétrica. A reunião foi para discutir pontos sobre o projeto e apresentar ideias para o projeto.

## AMB TERÁ REPRESENTANTE EM AUDIÊNCIA PÚBLICA QUE DISCUTE PROPOSTA SOBRE EXAME NACIONAL DE PROFICIÊNCIA EM MEDICINA NO SENADO

A Associação Médica Brasileira (AMB) será uma das entidades médicas a participar da audiência pública, que será realizada no Senado Federal, para debater a implementação do Exame Nacional de Proficiência em Medicina no país.



A aprovação do comparecimento de membro da AMB no debate foi aprovada pela Comissão de Assuntos Sociais, no dia 23 de abril, e solicitada pelo senador Astronauta Marcos Pontes, autor do PL 2.294/2024, que determina que os médicos só poderão ter registro no Conselho Regional de Medicina (CRM) se forem aprovados no exame, exceto os já inscritos no CRM e estudantes do curso de medicina que tiverem ingressado antes da lei entrar em vigor.

O senador ainda solicitou a inclusão de representantes da Academia Nacional de Medicina (ANM), da Associação Paulista de Medicina (APM) e da Associação Nacional de Médicos Residentes (ANMR).

## AMB RECEBE ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNINOVE PARA O PROJETO SABE

No dia 28 de abril, estudantes de medicina da Universidade Nove de Julho (Uninove), participaram do curso de primeiros socorros promovido pelo Projeto Sabe - Suporte de Atendimento Básico de Emergência da AMB.



Esta foi a primeira turma em 2025 a participar do projeto, que já acontece desde 2022. A parte teórica foi conduzida pelo diretor da AMB e coordenador do Sabe, Dr. Fernando Tallo, e o exercício prático foi orientado pelo Dr. Exedito Barbosa, no auditório da sede da entidade, em São Paulo.

## AMB E UNIMED PARTICIPAÇÕES FIRMAM PARCERIA QUE OFERECERÁ VANTAGENS EXCLUSIVAS PARA ASSOCIADOS

No dia 29 de abril, a Associação Médica Brasileira (AMB) assinou contrato com a Unimed Participações, viabilizada pela empresa Clickplan Corretora de Seguros, para melhorar a experiência dos associados da entidade oferecendo vantagens exclusivas.

Com a atuação da Unimed Participações, os associados da AMB contarão com planos de saúde PME, plano odontológico, seguro residencial, seguro de vida, seguro de renda, seguro viagem, plano APet, descontos de produtos (seguros diversos), entre outras vantagens, que fazem parte do pacote de benefícios exclusivos.



## PRESIDENTE DA AMB RECEBE PRÊMIO MÉRITO FEBRASGO

O presidente da AMB, Dr. César Fernandes, recebeu o Prêmio Mérito Febrasgo durante a abertura do 62º Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia, realizado pela Federação Brasileira de Associações da Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo), em maio, no Rio de Janeiro.

Na ocasião, Dr. César ressaltou que estava imensamente honrado e feliz ao receber a homenagem por parte da Febrasgo, uma instituição com mais de 60 anos de história, comprometida com a disseminação de conhecimento no âmbito da Ginecologia e Obstetrícia, área na qual ele atua como médico. Ele também é o primeiro presidente da Academia Nacional de Ginecologia e Obstetrícia (Anago), na gestão 2024/2027.



## DIRETOR DA AMB PARTICIPA DA 78ª ASSEMBLEIA MUNDIAL DA SAÚDE, NA SUÍÇA

O secretário-geral da Associação Médica Brasileira (AMB), Dr. Florisval Meinão, participou da 78ª Assembleia Mundial da Saúde (AMS), da Organização Mundial da Saúde (OMS), realizada em Genebra, na Suíça, entre os dias 19 e 27 de maio.

O encontro teve como tema principal “Um Mundo pela Saúde”. O diretor da AMB foi a convite do ministro da Saúde Alexandre Padilha, que chefiou a delegação brasileira, além de acompanhar o presidente da Fundação Oswaldo Cruz, Dr. Mario Moreira.



Entre as diversas agendas da programação, Dr. Florisval acompanhou a aprovação de um acordo global sobre a necessidade dos países se organizarem em ações multilaterais para o combate de futuras pandemias. Essa resolução surgiu a partir da difícil articulação global para combater a covid-19.

## ASSINADO CONTRATO PARA CONSTRUÇÃO DA NOVA SEDE DA AMB EM SÃO PAULO

No dia 2 de junho, foi assinado contrato entre a Associação Médica Brasileira (AMB) e a Sinco Engenharia para a construção da nova sede da entidade na capital paulista. A assinatura foi realizada na atual sede da AMB, com a participação de seu presidente, Dr. César Eduardo Fernandes, e dos advogados Caroline Pantoja e Cesar Klorui, do setor jurídico da instituição, e de Antônio Carlos Luongo Sanchez e José Luiz Luongo Sanchez, sócios-diretores da construtora.



*“Este é um grande sonho de todos nós que agora vai se tornar realidade. Com a assinatura deste contrato consolidamos um longo período de estudo para viabilizar a construção dessa nova sede, e para a aquisição de unidades comerciais que nos ajudarão na sustentabilidade futura da entidade”, comemorou Dr. César.*

## CONSELHO DELIBERATIVO DA AMB DEBATE DESAFIOS DA CARREIRA MÉDICA E REFORÇA UNIÃO DA CLASSE

Carreira, distribuição dos médicos no país, projetos de lei e associativismo foram alguns dos temas que estiveram em pauta durante a reunião do Conselho Deliberativo da Associação Médica Brasileira (AMB), realizada em Gramado (RS), nos dias 29 e 30 de maio. Na ocasião, foram realizadas importantes deliberações no intuito de melhorar a qualidade do exercício da medicina no país e unir ainda mais a classe médica em prol de seus direitos.

O encontro contou com a presença da diretoria da AMB, de 23 sociedades de especialidade, de 25 federadas e do representante do Conselho Federal de Medicina (CFM), Dr. Carlos Magno Pretti Dalapícola, além da participação, no primeiro dia, do Dr. Felipe Proença, representante do Ministério da Saúde.





# NUPAM: A FRENTE ESTRATÉGICA DA AMB NA DEFESA DA MEDICINA E DA SEGURANÇA DO PACIENTE

Desde 2021, a Associação Médica Brasileira (AMB) conta com uma estrutura dedicada exclusivamente à proteção do exercício legal e responsável da medicina. Trata-se do Núcleo de Proteção do Ato Médico (Nupam), que, mesmo em pouco tempo de atuação, já se consolidou como um instrumento estratégico na promoção de um ambiente de saúde mais seguro, equilibrado e juridicamente embasado.

O Nupam nasceu em resposta à crescente demanda por vigilância técnica e jurídica em relação aos limites do exercício profissional no setor da saúde. *“Desde sua criação em 2021, o Nupam tem enfrentado importantes desafios na missão de assegurar que o exercício da medicina ocorra com responsabilidade, segurança e dentro dos marcos legais”*, explica a Dra. Maria Rita de Souza Mesquita, 1ª Secretária da AMB.

Entre os principais desafios enfrentados pelo núcleo, estão as práticas assistenciais que invadem competências privativas dos médicos, incentivadas por interpretações equivocadas da atuação multiprofissional. *“Nessas situações, o Nupam atua com firmeza, mas também com diálogo, orientando gestores, profissionais e instituições sobre os riscos envolvidos na desregulamentação do ato médico”*.

Essa atuação firme, combinada com articulação qualificada, tem levado o Núcleo a participar ativamente de debates normativos, judiciais e administrativos, em sintonia com conselhos de classe, entidades médicas e órgãos públicos.

## Multidisciplinaridade com responsabilidade

A atuação do Nupam não se baseia em confrontos corporativos, mas na construção de uma assistência qualificada e juridicamente segura. *“O Nupam busca, em todas as suas ações, demonstrar que os profissionais dedicados a cuidar da saúde, entre eles os médicos, enfermeiros, dentistas, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, biomédicos, farmacêuticos, devem atuar guiando-se por sua formação,*

*por meio da qual adquirem conhecimentos e habilidades específicas. Nosso objetivo não é segmentar, mas sim integrar, com segurança jurídica e foco na resolutividade. É possível - e necessário - trabalhar de forma multidisciplinar sem diluir responsabilidades”, afirma Dra. Maria Rita.*

De acordo com a diretora da AMB, o Núcleo entende que cada profissão da saúde tem um papel essencial, desde que atuando dentro dos limites ético-legais que norteiam sua formação. O respeito a esses marcos evita conflitos de competência e protege não apenas o médico, mas principalmente o paciente.

### Canal de denúncias e rastreamento de irregularidades

Uma das ferramentas mais efetivas do Nupam é o canal de denúncias disponível no site da AMB. Por ele, chegam desde relatos de exercício ilegal da medicina e invasão de competências individuais por profissionais de outras categorias, até normativas editadas por conselhos profissionais que autorizam práticas de atos privativos de médicos por não médicos.

*“Cada denúncia é cuidadosamente analisada por nossa equipe técnica e jurídica”, relata Dra. Maria Rita. “Em seguida, o Nupam pode adotar diferentes caminhos, como ofícios a conselhos profissionais, ao Ministério Público e a gestores públicos ou privados, notificações extrajudiciais e, quando necessário, a judicialização do caso. Nosso compromisso é com a proteção da sociedade e com a valorização do exercício médico responsável. Por isso, tratamos cada denúncia com a seriedade e o rigor técnico que o tema exige, sempre pautados pela legalidade e pelo interesse coletivo”.*

Além da resposta a cada denúncia, o Núcleo também realiza mapeamentos a partir desses relatos, o que permite a identificação de padrões, contribuindo para ações preventivas e educativas, sempre pautadas pela legalidade.

### Próximos passos: educação, articulação e valorização

Segundo a 1ª Secretária da AMB, com a missão de manter a centralidade do paciente e a valorização do médico como pilares da boa prática em saúde, o Nupam já projeta novas frentes de atuação. Entre elas, destacam-se:

- Fortalecimento das ações de educação permanente, com produção de conteúdos atualizados sobre os limites legais do exercício profissional;
- Criação de um banco de dados com relatos de danos causados por procedimentos médicos realizados por não médicos;
- Incentivo ao engajamento político dos médicos em pautas legislativas que envolvam a atividade médica;
- Aproximação institucional com órgãos como o Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Anvisa, ANS e Judiciário;
- Desenvolvimento de campanhas voltadas à valorização das especialidades médicas.

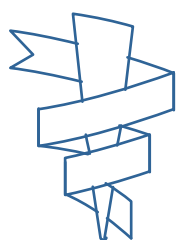
Com atuação técnica, jurídica e institucional, o Nupam reafirma o papel da AMB como protagonista na defesa do ato médico e, acima de tudo, da saúde da população brasileira.



Dr<sup>a</sup>. Maria Rita de Souza Mesquita, 1ª Secretária da AMB



“Cada denúncia é cuidadosamente analisada por nossa equipe técnica e jurídica”



## SEJA ASSOCIADO AMB E FORTALEÇA O MOVIMENTO ASSOCIATIVO

A Associação Médica Brasileira (AMB) é uma sociedade sem fins lucrativos, fundada em 26 de janeiro de 1951, cuja missão é defender a dignidade profissional do médico e a assistência de qualidade à saúde da população brasileira. A AMB congrega 27 federadas e 54 sociedades de especialidades e conta com mais de 40 mil associados em todo o país.

### ENTRE AS PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA AMB, ESTÃO:

- Defesa dos interesses que possam acarretar benefícios diretos ou indiretos para a classe médica;
- Fomento do ensino médico continuado;
- Concessão do título de especialista;
- Defesa profissional dos médicos;
- Aprimoramento das faculdades de medicina.

### AS PREMISSAS DA ATUAL GESTÃO DA AMB SÃO:



#### Relacionamento interinstitucional

A AMB vem construindo um sólido relacionamento interinstitucional, que possibilita o alinhamento de estratégias de ação conjunta em prol da saúde, dos médicos e dos pacientes.



#### Relacionamento com as federadas e sociedades de especialidades

São realizadas reuniões regulares com lideranças médicas de todos os estados em prol do fortalecimento do movimento associativo no país.



### Relacionamento com o Conselho Federal de Medicina (CFM)

Atuação conjunta para a construção de uma agenda comum e posições na direção do melhor exercício profissional e da boa assistência médica no Brasil. Inclui o convênio entre CFM e AMB para o reconhecimento de títulos de pós-graduação e para concessão do RQE.



### Relacionamento com a World Medical Association (WMA)

A AMB faz parte da WMA, com participação ativa nas assembleias internacionais que debatem os rumos da Medicina mundial.



### Relacionamento com o Congresso Nacional

Feito por meio do Núcleo de Atuação Parlamentar (NAP) e tem como objetivos:

- Atender às demandas das sociedades de especialidades e federadas;
- Acompanhar toda a produção legislativa;
- Interagir com os parlamentares em audiências e reuniões de trabalho;
- Seguir todas as comissões legislativas, nas quais tramitem propostas de interesse da Medicina e da saúde dos brasileiros.

## AS FEDERADAS E AS SOCIEDADES DE ESPECIALIDADES TÊM À DISPOSIÇÃO:

- Assessoria parlamentar junto ao Congresso Nacional
- Consultoria jurídica
- Estrutura física completa de *coworking* em Brasília (DF)
- Sistema WEB-NAP



## FRENTES DE ATUAÇÃO DA AMB (NÚCLEOS E COMISSÕES)

- Aliança pela Saúde do Brasil (ASB)
- Comissão de Saúde Digital
- Comissão Nacional de Honorários Médicos (CNHM)
- Comitê Extraordinário de Monitoramento da covid-19 (CEM Covid-AMB)
- Comvac-AMB
- Grupo de Trabalho Seres
- Núcleo de Atuação Parlamentar (NAP)
- Núcleo de Proteção ao Ato Médico (Nupam)
- Núcleo Jurídico da AMB (Nujamb)



# FEDERADAS

Vinte e sete associações médicas são federadas à Associação Médica Brasileira (AMB), localizadas em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal. Elas têm autonomia administrativa, econômica e associativa, mas mantêm a AMB informada sobre todas as iniciativas e resoluções tomadas no âmbito estadual ou regional, assim como apoiam as ações tomadas pela entidade médica em âmbito nacional. Em cada edição do JAMB, vamos listar algumas das sociedades federadas.



## ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO MARANHÃO (AMMA)

### Diretoria Executiva (2024-2026)

**Presidente:** José Albuquerque de Figueiredo Neto  
**1º vice-presidente:** Artur Serra Neto  
**2º vice-presidente:** Euler Nicolau Sauer Filho  
**Secretário-geral:** Flávio Henrique Soares Barros  
**2ª secretária:** Maria Leticia Vale Figueiredo  
**Tesoureira-geral:** Maria do Socorro Machado Bonfim Sousa  
**2ª tesoureira:** Francisca das Chagas Santos  
**Diretora social:** Rita de Cássia Costa Camarão  
**Diretora cultural:** Maria Helena de Assunção Pestana  
**Diretora científica:** Francisca Luzia Soares Macieira de Araújo

### Palavra do presidente

“É com grande prazer e honra que venho reforçar a dedicação e o compromisso dessa nova AMB-MA. Queremos inovar e modernizá-la, tornando-a uma porta aberta aos médicos associados. Como médicos associativos, podemos desempenhar um papel crucial na defesa dos interesses da classe médica, na promoção de políticas de saúde eficazes e na melhoria do sistema de saúde como um todo.”

Dr. José Albuquerque de Figueiredo Neto





## ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO PARANÁ (AMP)

### Diretoria Executiva (2024-2026)

**Presidente:** José Fernando Macedo

**Vice-presidente:** Luiz Antonio M. da Cunha

**Secretário-geral:** Nerlan Tadeu Gonçalves de Carvalho

**1º secretário:** Nicolau Gregor Czezko

**1º tesoureiro:** Gilberto Pascolat

**2ª tesoureira:** Marta Kazue Kizima

**Diretor de patrimônio:** Luiz Renato Carazzai

**Diretora científica e cultural:** Dolores Del Carmen Tanus Bustelo

**Diretor de comunicação social:** Osvaldo Malafaia

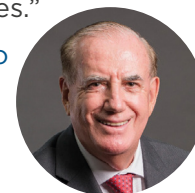


### Palavra do presidente

“Há um ano, a Associação Médica do Paraná tem trabalhado ininterruptamente no seu planejamento estratégico para 2033, quando completará um século de fundação. É um trabalho extenso e que tem exigido a dedicação de todos os envolvidos, integrantes do Comitê Executivo do Planejamento Estratégico da AMP, constituído em março de 2024. O objetivo é atingir os mais elevados índices de desempenho e resultado, maximizando a geração de valor para os associados e para a sociedade. Em 2025, está em andamento a segunda fase, de gestão e execução do mapa estratégico, traçado ao longo dos meses anteriores. Os objetivos estabelecidos para o ano totalizam sete, de um total de 25.

Concomitantemente, a AMP não deixa de estar atenta a todos os temas pertinentes ao segmento da saúde e à classe médica, defendendo os profissionais que representa e se posicionando também perante a sociedade, além de desenvolver um contínuo trabalho para sempre bem atender ao associado, como os benefícios que oferece, entre eles assessoria jurídica e plano de previdência; videocasts que têm se consolidado como importante meio de informações, tanto para o profissional médico quanto para a população, e a organização de eventos científicos, entre outras ações.”

Dr. José Fernando Macedo



# SOCIEDADES DE ESPECIALIDADES

As 54 sociedades de especialidades médicas filiadas à Associação Médica Brasileira formam o Conselho Científico da AMB, que têm como finalidades estudar e sugerir medidas visando o aperfeiçoamento da formação dos médicos, assim como deliberações destinadas à perfeita execução da atribuição do título de especialista e sua valorização. Em cada edição do JAMB, vamos listar algumas dessas sociedades.



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

## CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA (CBO)

### Diretoria Executiva (2024-2025)

**Presidente:** Wilma Lelis Barboza Lorenzo Acácio

**Vice-presidente:** Newton Andrade Junior

**Secretária-geral:** Maria Auxiliadora Monteiro Frazão

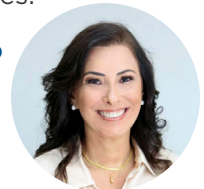
**Tesoureiro:** Frederico Valadares de Souza Pena

**1º secretário:** Lisandro Massanori Sakata

### Palavra do presidente

“A oftalmologia nacional apresenta um crescimento sustentado no número de médicos, na produção científica, no compartilhamento de conhecimento em educação médica continuada e na formação dos novos especialistas. Tem havido uma interiorização dos oftalmologistas e a busca constante para garantir o acesso primário aos especialistas pela população. Temos foco na prevenção da cegueira e na busca por reabilitação visual e inserção social dos deficientes.”

Dr<sup>a</sup>. Wilma Lelis Barboza Lorenzo Acácio





**ACADEMIA  
BRASILEIRA  
DE NEUROLOGIA**

## **ACADEMIA BRASILEIRA DE NEUROLOGIA (ABN)**

### **Diretoria Executiva (2024-2028)**

**Presidente:** Delson José da Silva

**Vice-presidente:** Fernando Cendes

**Secretária-geral:** Roberta Arb Saba Rodrigues Pinto

**1º secretário:** José Luiz Pedroso

**Tesoureiro-geral:** Adalberto Studart Neto

**1ª tesoureira:** Chien Hsin Fen



### **Palavra do presidente**

“Ao assumirmos a diretoria da Academia Brasileira de Neurologia, em 2024, para uma gestão de quatro anos, reafirmamos nosso compromisso com os propósitos estabelecidos desde o início da ABN, como o foco em educação continuada e defesa profissional.

Fundada em 1962, sob o comando do Dr. Adherbal P. M. Tolosa, a academia é uma entidade agregadora para todos os neurologistas brasileiros. Uma força vital que estrutura a neurologia no país.

Na condução da ABN, estamos focando em três eixos fundamentais: a educação, a defesa profissional e a sustentabilidade. O primeiro envolve vários eventos da Academia, como os webinars, o ABNLab e, claro, o Congresso Brasileiro de Neurologia. A academia também é responsável pela publicação de revistas científicas reconhecidas e respeitadas, como a Arquivos de Neuro-Psiquiatria e Dementia & Neuropsychologia, que reforçam o compromisso com a pesquisa e a inovação em nossa área de atuação.

O outro eixo é o da defesa profissional. Há várias necessidades que precisam ser propostas para a valorização da classe e a ABN é a bússola ideal para trilhar esse caminho. O terceiro eixo é o da sustentabilidade.

Nosso propósito é levar a Academia para todo o Brasil. Há cerca de 8 mil neurologistas no país, e a ABN tem pouco mais da metade desses profissionais. O plano é ampliar e capilarizar a neurologia em todo o território nacional, especialmente através dos capítulos regionais, que possuem liberdade de atuação, sobretudo na realização de cursos, eventos e treinamentos para profissionais locais.

Incentivar a atualização profissional é um compromisso da Academia Brasileira de Neurologia com seus membros, por meio de cursos, encontros e congressos, nos quais é possível estabelecer uma rica troca de informações e de conhecimento. Nossa jornada à frente da ABN está apenas começando. Temos uma história para construir, respeitando e reverenciando tudo o que já foi feito até aqui.”

Dr. Delson José da Silva



## Diretoria Executiva (2024-2026)

**Presidente:** Fabiano Gonçalves Guimarães

**Vice-presidente:** Zeliete Linhares Leite Zambon

**Secretária-geral:** Cybelle Cristina Pereira Rodrigues

**Diretoria administrativo e financeiro:** Daniel de Medeiros Gonzaga

**Diretoria de Comunicação:** Brenda Freitas da Costa

**Diretoria de titulação e certificação:** Livia Hinz Caliço

**Diretoria de medicina rural:** Larissa Bordalo de Figueirêdo Pinto

**Diretoria de graduação e pós-graduação *stricto sensu*:** Fernanda Lazzari Freitas

**Diretoria científica e de desenvolvimento profissional contínuo:** André Petraglia Sassi

**Diretoria de exercício profissional:** Ricardo Souza Heinzelmann

**Diretoria de residência médica pós-graduação *lato sensu*:** Andrea Taborda Ribas da Cunha



## Palavra do presidente

“A Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade exerce a representatividade em âmbito nacional por meio de ações junto aos órgãos reguladores e entidades médicas correlatas à nossa especialidade, além de centros formadores. Filiada à AMB, também fazemos parte da *Confederación Iberoamericana de Medicina Familiar* (CIMF) e da *World Organization of Family Doctors* (Wonca), entidades internacionais que representam a Medicina de Família e Comunidade na região ibero-americana e ao redor do mundo, respectivamente.

Entre as nossas últimas ações de destaque, está o lançamento das EPAs em Medicina de Família e Comunidade, com o objetivo de assegurar a representatividade e o consenso na definição das unidades de prática profissional essenciais à residência em MFC no Brasil. Ao todo, são 15 EPAs, que estão disponíveis em nosso site para consulta, estudo e aplicação.

Outro marco deste ano é o 18º Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade, que reuniu, no mês de junho, mais de 2.500 especialistas, com a temática central “Na Toada da Equidade: Integrando Ciência, Ancestralidade e Sustentabilidade no Cuidado à Saúde”. O evento trouxe a saúde planetária como foco das atividades, além da atualização clínica das diversas frentes de atuação da MFC, em Manaus.

Ainda entre as muitas deliberações da SBMFC, está a organização e aplicação da prova de título de especialista em Medicina de Família e Comunidade, que, na edição do primeiro semestre deste ano, contou com mais de 3.500 inscritos – o que demonstra o crescimento da especialidade em âmbito nacional.”

Dr. Fabiano Gonçalves Guimarães





## AS PIONEIRAS QUE ABRIRAM CAMINHO PARA A MAIORIA FEMININA NA MEDICINA BRASILEIRA

Em 2025, pela primeira vez na história, as mulheres se tornaram maioria entre os médicos do Brasil. Segundo a nova edição da pesquisa Demografia Médica no Brasil, elas representam 50,9% do total de profissionais em atividade, ultrapassando os colegas homens em um cenário que, até pouco tempo, era predominantemente masculino.

A tendência de crescimento é clara. Em 2010, as mulheres representavam 41% da população médica; agora, são mais da metade e, se as projeções se confirmarem, chegarão a 56% até 2035. Esse dado marca um ponto de inflexão, mas é também uma homenagem silenciosa a tantas médicas que enfrentaram preconceitos, restrições e desconfiança para exercer seu ofício.

### A FORÇA DE QUEM DESBRAVOU O IMPOSSÍVEL

Muito antes das estatísticas reconhecerem esse protagonismo, algumas mulheres já escreviam, com coragem, os primeiros capítulos da medicina feita por elas.

Uma dessas pioneiras foi Rita Lobato Velho Lopes (1866-1954), primeira mulher a exercer legalmente a medicina no Brasil. Formada pela Universidade Federal da Bahia em tempo recorde, Rita fez da obstetrícia sua vocação, atendendo gratuitamente mulheres de diversas classes sociais no Rio Grande do Sul. Sua atuação médica foi tão relevante quanto sua militância política. Ela chegou a ser vereadora no município de Rio Pardo (RS), em 1934, e foi defensora do voto feminino. Sua vida é um retrato do compromisso ético com a saúde e com a cidadania.



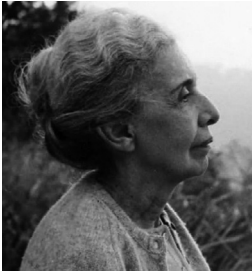
Rita Lobato Velho Lopes



Maria Odília Teixeira

### Superando mais de um obstáculo

Também vinda da Bahia, Maria Odília Teixeira (1884-1970) trilhou um caminho ainda mais desafiador: tornar-se, em 1909, a primeira médica negra do Brasil. Filha de um médico de origem humilde, Maria Odília foi além: tornou-se a primeira professora negra da Faculdade de Medicina da Bahia e destacou-se em pesquisas sobre cirrose. Poliglota, ativa politicamente e símbolo de resistência, ela é um marco em um país onde ainda hoje apenas 3% dos médicos se autodeclararam pretos.



Nise da Silveira

### Transformação por meio da escuta e da arte

Na área da saúde mental, Nise da Silveira (1905-1999) revolucionou a psiquiatria brasileira ao rejeitar práticas violentas e desumanas como lobotomia e eletrochoque. Nos anos 1940, ela criou alternativas terapêuticas baseadas na expressão artística dos pacientes, em um tempo em que vozes femininas eram minoria e raramente ouvidas. Nise não apenas ouviu seus pacientes: deu-lhes meios para que se expressassem. Sua atuação é lembrada como o início da psiquiatria humanizada no Brasil.



Zilda Arns Neumann

### Uma pediatra que mudou o destino de milhares

O nome de Zilda Arns Neumann (1934-2010) também ecoa entre as que mudaram o rumo da saúde no país. Fundadora da Pastoral da Criança, a pediatra mobilizou redes de voluntários e capacitou comunidades inteiras para salvar vidas com ações simples, como o preparo correto do soro caseiro. Seu trabalho humanitário lhe rendeu indicações ao Prêmio Nobel da Paz e a inserção definitiva no imaginário da saúde pública brasileira.

Elas escreveram os primeiros parágrafos da nossa história médica. Hoje, outras mulheres seguem escrevendo o presente e moldando o futuro da profissão com a mesma coragem e determinação.

### Elas também estão na AMB

Em uma realidade em que as mulheres são maioria na medicina brasileira, a presença feminina na liderança da Associação Médica Brasileira (AMB) reforça o protagonismo construído por tantas médicas ao longo da história. Conheça as mulheres que fazem parte da atual gestão:

#### Diretoria plena:

Dr<sup>a</sup>. Luciana Rodrigues Silva (BA), 1<sup>a</sup> vice-presidente

Dr<sup>a</sup>. Claudia Navarro Carvalho Duarte Lemos (MG), vice-presidente Região Sudeste

Dr<sup>a</sup>. Maria Rita de Souza Mesquita (SP), 1<sup>a</sup> secretária

#### Conselho fiscal:

Dr<sup>a</sup>. Rossiclei de Souza Pinheiro (AM), conselheira fiscal suplente

O legado das pioneiras segue vivo nas trajetórias dessas médicas que, hoje, ajudam a conduzir a AMB com excelência, ética e representatividade.



## QUANDO O BISTURI ENCONTRA O CAVAQUINHO

Para o ortopedista Paulo Frederico de Carvalho, medicina e samba não ocupam lados opostos da vida, se entrelaçam com harmonia surpreendente. Formado pela Universidade Federal Fluminense (UFF), especialista em cirurgia do pé e tornozelo e médico do Hospital Municipal Miguel Couto (RJ), ele divide a precisão técnica da ortopedia com a leveza intuitiva do samba.

*“Na verdade, essas duas paixões me acompanham desde sempre, uma nasceu do sonho e a outra da alma”, afirma o médico, que também é cavaquinista, cantor e compositor. Se a medicina foi vocação, o samba veio como herança afetiva: “Cresci ouvindo e sentindo nas festas da família toda emoção de viver o mundo do samba. Hoje, tenho a sorte de poder viver as duas coisas com intensidade”.*

O violão foi o primeiro instrumento aprendido com o padrinho, Anselmo Geraldo, músico que o introduziu ao universo da harmonia e do ritmo. *“Mais tarde, já adolescente, aprendi cavaquinho”, relata o ortopedista. Desde então, ele não parou mais. Participa de rodas de samba e projetos culturais, como o Samba da Quinzena, que realiza quinzenalmente no Shopping Metropolitano, no Rio de Janeiro.*

### **Rotina entre a clínica e a batucada**

A convivência entre bisturis e batucadas é mais fluida do que parece. *“A medicina exige técnica, empatia e escuta, o samba também. Ele é minha válvula de escape, meu reencontro com a leveza. Ainda que não seja minha profissão*

*principal, o samba é mais do que um hobby, é parte essencial de quem eu sou*". Mesmo com a agenda intensa de atendimentos e cirurgias, Dr. Paulo Frederico encontra tempo para os ensaios e as rodas de samba.

Há uma conexão que vai além da metáfora: a destreza manual exigida por ambos os mundos. *"Existe ainda um paralelo muito direto entre tocar um instrumento, como o cavaquinho, e a prática da cirurgia ortopédica: ambos exigem precisão, coordenação motora fina e consciência corporal. A complexidade técnica das palhetadas e acordes é, sem dúvida, um excelente treino para as mãos, funcionando como uma forma lúdica e eficaz de manter a destreza manual em dia. Acredito piamente que habilidade se constrói com treinamento, seja no centro cirúrgico ou em uma roda de samba"*, ressalta o médico.

### Entre pacientes e partituras

O lado sambista do ortopedista não passa despercebido para os pacientes. *"Muitos me acompanham como músico nas redes sociais e já me viram com o cavaquinho na mão"*, conta. E as reações são das mais diversas, e inusitadas! *"Já teve paciente que pediu uma palhinha depois da consulta, e outro que entrou no consultório dizendo: 'Doutor, vim mais pelo samba do que pela dor!' (risos). Para alguns pacientes mais próximos, costumo dizer que o teste final é aguentar quatro horas sambando no meu projeto, o Samba da Quinzena"*, enfatiza Dr. Paulo Frederico.

Mais do que um traço cultural, o samba moldou a maneira como o médico exerce a profissão. *"O samba ensina sobre resiliência, sobre caminhar junto, sobre humildade e sobre dar voz ao outro. Esses valores atravessam meu jeito de cuidar"*. Essa perspectiva humanizada o acompanha diariamente no consultório e na sala de cirurgia. *"A medicina não é feita só de protocolos, é feita de pessoas, de histórias. E o samba me ajuda a lembrar disso todos os dias"*, frisa o médico.

### Roda de samba com medicina

Se tivesse que montar uma roda de samba com nomes da medicina brasileira, Dr. Paulo Frederico já tem em mente os convidados e o repertório. *"O Dr. Carlos Rangel abriria os trabalhos com 'Na Subida do Morro', de Kid Morengueira. O inesquecível Dr. José Fernando, que hoje*



**"Acredito piamente que habilidade se constrói com treinamento, seja no centro cirúrgico ou em uma roda de samba"**

*toca noutra dimensão, seria homenageado com 'O Bêbado e a Equilibrista', de João Bosco e Aldir Blanc. E para um dueto especial, convidaria a enfermeira Renata Braun, minha grande inspiração, para cantarmos juntos 'Quando a Dor Não Tem Razão', do mestre Paulinho da Viola. No fim da noite, convocaria toda a galera da Ortopedia para encerrar cantando 'Vou Festejar', do Jorge Aragão, eternizada na voz da saudosa Beth Carvalho. Porque, no fundo, a medicina também é feita de encontros, histórias e muita emoção"*, finaliza o ortopedista.

No Instagram (@sambadaquinzena), Dr. Paulo Frederico convida seus seguidores e pacientes a cantar e dançar, porque como ele mesmo resume: *"Saúde também se faz com alegria, música e movimento"*.

## **XXIV Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia**

(03 a 05 de abril 2025 – Belo Horizonte/MG)



## **62º Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia**

(14 a 18 de maio de 2025 – Rio de Janeiro/RJ)



### **3º Congresso de Medicina Geral Associação Médica Brasileira**

24 a 26 de julho de 2025  
São Paulo – SP  
<https://congressogeralamb.com.br/>

### **29º Congresso Brasileiro Multidisciplinar em Diabetes**

24 a 27 de julho de 2025  
São Paulo – SP  
<https://www.anad.org.br/congresso>

### **X Simpósio Multiprofissional em Medicina Diagnóstica Einstein**

01 e 02 de agosto de 2025  
São Paulo – SP  
<https://ensino.einstein.br>

### **CIG-USP 13º Curso Intensivo em Geriatria**

20 a 23 de agosto de 2025  
São Paulo – SP  
<https://intensivogeriatria.com.br>

### **XIV Congresso SOMERJ**

28 a 30 de agosto de 2025  
Vassouras – RJ  
<https://somerj.com.br>

### **Value-Based Health Care | Workshop: Explorando o Futuro da Saúde Baseada em Valor**

12 de setembro de 2025  
São Paulo – SP  
<https://ensino.einstein.br>

### **XXIII Congresso Paulista de Nefrologia**

10 a 13 de setembro de 2025  
Campinas – SP  
<https://paulistanefro.com.br>

### **XVI Congresso Brasileiro de Medicina do Tráfego**

25 a 28 de setembro de 2025  
Salvador – BA  
<https://congresso.abramet.com.br>



**Vai passar por  
um especialista?**

**EXIJA PROVA!**

[www.amb.org.br/especialista](http://www.amb.org.br/especialista)





# ESTÁ CHEGANDO!



**3º CONGRESSO  
DE MEDICINA  
GERAL DA AMB**

**24 A 26 DE JULHO • DISTRITO ANHEMBI, SÃO PAULO - SP**

**ACESSE O SITE E FAÇA SUA INSCRIÇÃO:**

**[congressogeralamb.com.br](http://congressogeralamb.com.br)**

Realização:



Parceiros Estratégicos:



Organização:



RESPONSÁVEL TÉCNICO MÉDICO: DR. JOSÉ EDUARDO DOLCI: CRM 34458-SP - RQE Nº 60238